



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

CONTOS AFRICANOS EM DIFERENTES PAISAGENS: UMA PRÁTICA DECOLONIZADORA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Cuentos africanos en diferentes paisajes: una práctica decolonizadora en la formación docente

Solange Goulart de Souza¹

Modalidade de apresentação: Presencial

Linguagens e cultura na Educação e Ciências

O presente trabalho integra uma proposta formativa desenvolvida com uma turma de Terceiro Ano do Curso de Magistério no município de Florianópolis, na disciplina *Fala, Escuta, Pensamento, Linguagens e Imaginação*. A experiência surgiu da necessidade de questionar práticas pedagógicas eurocentricas que ainda predominam na formação docente e nas leituras destinadas à Educação Infantil. Observou-se que o ensino literário frequentemente privilegia contos de fadas de origem europeia, o que limita a construção de um imaginário plural. Assim, propôs-se o trabalho com Contos Africanos, visando à decolonização do imaginário e proporcionar diferentes percepções nas paisagens culturais e simbólicas.

A problemática central da investigação consistiu em compreender como a leitura e o estudo de contos africanos podem favorecer uma atitude pedagógica decolonizadora, rompendo com visões homogêneas de mundo e promovendo novas formas de ler, ver e narrar a realidade. Os objetivos principais foram: (1) ampliar o repertório literário e cultural das estudantes, valorizando narrativas africanas e afro-brasileiras; (2) articular literatura, paisagem, fauna e flora com saberes culturais diversos, em diálogo com o currículo da Educação Infantil; e (3) fortalecer uma formação docente crítica, criativa e comprometida com uma educação emancipadora e plural.

O percurso metodológico adotou uma abordagem dialógica, participativa e problematizadora (Freire, 1978, 1983) As estudantes receberam, por e-mail, o livro *Contos Africanos*, realizaram leituras coletivas, rodas de conversa e reflexões sobre a representação da natureza, da ancestralidade e das relações humanas nas histórias. Em seguida, elaboraram planejamentos pedagógicos — contendo objetivos, metodologias e atividades — voltados à

¹ Universidade Federal do Estado de Santa Catarina (UFSC) solprofessora2022@gmail.com Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e suas Multidimensões da Universidade Federal de Santa Catarina. (GEPDiM- UFSC)



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

Educação Infantil. O processo de escrita e troca de ideias buscou promover autonomia intelectual e autoria criadora, contrapondo-se à educação bancária criticada por Freire (1978), em que o saber é depositado e não construído coletivamente. Freire (1983) ao defender que ensinar é um ato de comunicar e dialogar, e não de “estender” conhecimentos prontos possibilitou as estudantes refletirem a práxis pedagógica. Nessa perspectiva, a leitura de contos africanos tornou-se um ato de comunicação intercultural, permitindo às estudantes reconhecerem a multiplicidade de vozes e paisagens silenciadas pela herança colonial. O diálogo foi o eixo central da prática: falar com e não para o outro, um gesto essencialmente decolonizador que reafirma a educação como prática da liberdade.

Os resultados revelaram o engajamento das estudantes, o enriquecimento dos repertórios culturais e simbólicos e o reconhecimento da diversidade como dimensão constitutiva da infância e da prática educativa. Muitas relataram que nunca haviam lido contos africanos e se surpreenderam com a riqueza das narrativas e sua relação com a natureza e a coletividade. As paisagens literárias — antes dominadas por castelos e florestas encantadas — deram lugar a savanas, aldeias e heróis comunitários, instaurando novas formas de imaginar o mundo. Conclui-se que o trabalho com contos africanos constitui uma potente experiência de educação decolonizadora, pois desafia hierarquias culturais, promove a curiosidade epistemológica e reafirma a docência como ato político e criador. Inspiradas por Paulo Freire, as estudantes compreenderam que educar é um exercício de escuta, invenção e reinvenção do mundo, caminho indispensável para descolonizar o olhar e transformar as perspectivas da educação.

Palavras chaves: Decolonialidade; Contos Africanos; Formação de Professores; Educação Infantil.

Palabras clave: Descolonialidad; Cuentos africanos; Formación de docentes; Educación infantil.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
FAUNDEZ, A.; FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.